

## EDUCAÇÃO E COVID 19: PANORAMA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PATOLOGIA GERAL ANTES E DURANTE A PANDEMIA

LUIZA DE OLIVEIRA RESENDE PINHO<sup>1</sup>; AUGUSTO SCHNEIDER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luizaorpinho@gmail.com<sup>1</sup>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)– augustoschneider@gmail.com<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China começaram a emergir boatos sobre um novo agente etilógico devastador, o novo Coronavírus (SARS Cov-2), o qual seria reponsável por uma grave doença infecciosa de cunho respiratório (MUJEEB K, et al., 2020). Em 11 de março de 2020, é decretado pela Organização Mundial da Saúde a situação de pandemia mundial provocada por esse vírus que possui alta taxa de infectividade, transmissibilidade, capacidade de mutação e letalidade vitimando milhões de pessoas ao redor do mundo em um curto período de tempo. A pandemia do Novo Coronavírus ou “COVID 19” que rapidamente se estabeleceu em todos os continentes do mundo é tida hoje como uma das mais dramáticas situações de saúde pública global.

Em meio à esse cenário, pela característica de alta taxa de transmissibilidade e letalidade da doença, cujas repercursões ainda eram identificadas pelos cientistas e profissionais da saúde, o isolamento social foi utilizado como estratégia em diversos países, na tentativa de minimizar o número de contágios, enquanto uma solução mais eficaz (a vacina) era produzida e distribuída. Com o isolamento, novas maneiras de convívio social, trabalho, estudo e lazer precisaram ser estabelecidas para suprir as demandas existentes, o mundo precisou se adaptar.

No Brasil, o ensino universitário presencial foi suspenso e ficou comprometido. Através da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre “a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19” autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por atividades utilizando recursos educacionais digitais em cursos regularmente autorizados (BRASIL, 2020) e aquilo que parecia ser uma medida provisória de curto prazo, se estendeu por quase dois anos e meio. Assim, as instituições de ensino, professores, alunos, e de maneira geral, todos os envolvidos na cadeia de ensino-aprendizagem, buscaram organizar estratégias para viabilizar a retomada do ensino e garantir a continuidade das atividades acadêmicas, adequando os planejamentos didáticos para garantir o processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a disciplina de Patologia Geral, de caráter obrigatório para diversos cursos da área da saúde, dentre eles a Nutrição, com 2 créditos e carga horária de 30 horas aula, precisou ser totalmente reformulada, para se adequar ao novo formato. Essa que tem como principal objetivo introduzir conceitos básicos sobre os principais processos fisiopatológicos e progressão desses nos indivíduos, precisou ser reformulada para caber no formato online.

Por ser uma disciplina de caráter generalista, por si só ela já é desafiadora, muitas vezes o aluno não consegue identificar a relação desses processos na sua área de atuação, acabam decorando conceitos, sem conseguir fazer a devida associação desses e aprendizagem sólida. Dessa forma, buscar ferramentas para despertar um maior interesse do acadêmico, bem como construir estratégias de ensino de forma conectada à situações comuns a área de atuação do estudante é de suma importância para melhorar a qualidade da aprendizagem.

Pressupondo que o ensinar e o aprender no cenário atual requerem que o fazer pedagógico seja repensado e que as maneiras de enfrentar estes novos desafios de forma corresponsável são paradigmas essenciais para a construção de um novo processo de ensino e aprendizagem, temos o surgimento de novas estratégias educacionais que precisam estar em constante discussão e aperfeiçoamento. Assim, este estudo propõe a realização de um comparativo avaliando o ensino presencial no período anterior a pandemia e durante a nova ordem instaurada pela COVID-19 no ensino remoto de Patologia Geral em cursos da área da saúde, em um recorte voltado para as turmas do curso de Nutrição em uma Instituição de Ensino Superior de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo foram analisadas duas amostras de turmas da disciplina de Patologia Geral no curso de nutrição, a primeira referente as turmas de 2018 e 2019 pré-pandemia com ensino regular presencial e outra, de 2020 e 2021 pós pandemia em que foi implementado o ensino remoto: em um primeiro momento em caráter emergencial e logo, de forma regular, com o objetivo de analisar o total de estudantes matriculados em cada modelo, bem como o índice de aprovação dos estudantes nesses dois contextos diferentes de ensino.

A dinâmica da disciplina no ensino presencial, era baseada em aulas expositivas semanais com duração de aproximadamente 2 horas, com duas provas dissertativas, uma no meio e outra ao término do conteúdo programático da disciplina como forma de avaliação e frequência medida através da lista de chamada tradicional. O semestre possuía em média 18 semanas com possíveis perdas por conta de feriados e eventos acadêmicos.

Já no ensino remoto a disciplina teve que ser adaptada para novo formato, com reformulação de todo o plano de ensino, mantendo a frequência de aulas semanais, agora gravadas e disponibilizadas na plataforma e-aula para suprir as novas demandas de ensino. Seguindo a ordem dos conteúdos programáticos do novo plano, cada vídeo aula possuía um período de duração menor que uma aula expositiva presencial e dependendo da carga de conteúdo, essas ainda podiam ser subdivididas em partes menores para que não ficassem muito extensas, à medida que os professores possuíam o entendimento de que o tempo de concentração em frente as telas por parte do aluno era inferior ao de uma aula convencional do ensino presencial.

Além disso, outro ponto importante de mudança para ser destacado é que a avaliação da disciplina foi realizada por meio de duas provas objetivas e questionários semanais sobre os tópicos trabalhados na semana, com a adição ainda de um questionário extra sobre um material complementar de leitura ao módulo, com o objetivo de mapear as principais dificuldades dos estudantes e fazer com que esses estudassem de fato o conteúdo semanal, além de avaliar a frequência ao acesso da plataforma.

Para avaliar o impacto da mudança na forma de ensino, bem como a adesão ou não por parte dos estudantes ao novo formato, foram mapeados dados sobre quatro turmas do ensino presencial (pré-pandemia) que correspondem a: 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2 e cinco turmas do ensino remoto (durante a pandemia): 2020/1 E, 2020/1 R, 2020/2, 2021/1 e 2021/2, é importante ressaltar que no ano de 2020, ano em que ocorreu a eclosão da pandemia, houveram dois semestres referentes ao mesmo período, o primeiro de caráter emergencial 2020/1 E, que corresponde ao período de transição do ensino, com a duração um pouco menor do que

o habitual e outro em sequência de caráter regular 2020/1 R, os quais foram distintos pelas letras E=Emergencial e R=Regular nos gráficos. Os dados do estudo foram retirados do Cobalto e da plataforma utilizada para o acesso as aulas e aos conteúdos E-aula e disponibilizados pelo professor regente da disciplina para a elaboração desse trabalho. Os gráficos foram produzidos no Microsoft Excel.

Com o objetivo de traçar diferenças entre as duas modalidades de ensino, para estabelecer comparativos e discutir possíveis desdobramentos destes, foi elaborado um gráfico (figura 1), com total de estudantes matriculados nas turmas correspondentes aos períodos de pré e durante a pandemia, bem como as médias desses. Logo na sequência, foi realizado também através das atas de frequência e notas dos estudantes, o índice de aprovação na disciplina por turma, (figura 2). Bem como novamente a media geral dos períodos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento em que se pretendeu identificar características próprias e distintas, na forma de fazer a disciplina, que se reflete no perfil do estudante e na qualidade do ensino nos dois cenários elencados pelo estudo, levantaram-se hipóteses como: o ensino online aumentou a oferta de vagas, em contrapartida, a garantia pelo acesso de meios eletrônicos à todos os estudantes para que esses tivessem condições iguais de ensino, foi uma barreira inicial que a universidade pública precisou buscar alternativas para transpor. Pelas informações obtidas através dos gráficos, essa hipótese se confirmou. A média geral de estudantes por turma, matriculados no ensino presencial regular pré pandemia ficou em torno de 46 alunos por turma, já no ensino remoto, durante a pandemia, essa média foi para aproximadamente 64.

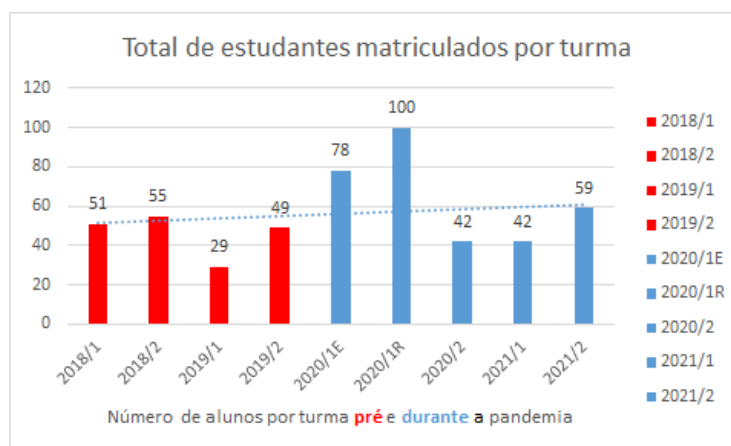


Figura 1- Total de estudantes matriculados por turma pré e durante a pandemia. Fonte: Os autores.

Em relação ao índice de aprovação, foram desconsideradas as diferentes causas dessas na análise, como: infrequência, dispensa, trancamento e outros. Todos os matriculados que não atingiram a média de nota necessária para passar na disciplina independente do motivo, foram considerados reprovados. Em relação ao índice de aprovação, o mesmo resultado não se manteve, ele foi mais elevado no período em que estava vigente o ensino presencial: em torno de 89% frente ao remoto com 85,8% de aprovação.

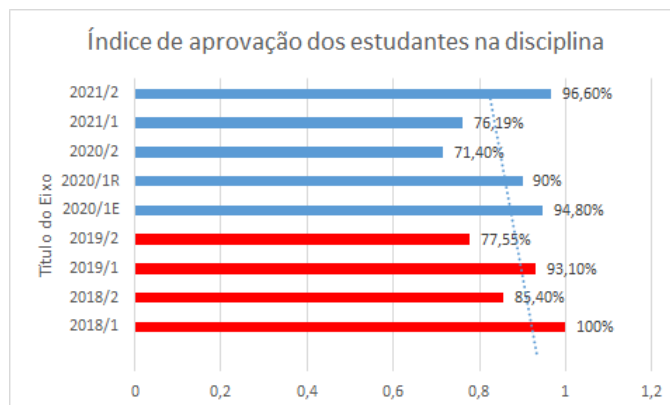


Figura 2- Índice de aprovação antes e durante a pandemia.. Fontes: Os autores.

O que nos leva a levantar outras questões, como: será que é suficiente somente aumentar o número de vagas? Quais as melhores ferramenta para medir o aprendizado dos estudantes à distância? Como criar estratégias para que esses participem mais de maneira ativa das discussões propostas? Nesse ponto entramos em outro esfera do problema, mesmo que fossem ofertados momentos síncronos de esclarecimento de dúvidas e discussões durante o ensino remoto, poucos estudantes participavam já que não era obrigatório. De que modo podemos transpor essa barreira e integrar as duas modalidades de ensino?

#### 4. CONCLUSÃO

O trabalho teve por objetivo identificar diferenças nos dois contextos de ensino: presencial e remoto. Tentando elencar pontos positivos e negativos dentro desses dois modelos distintos de aprendizagem, ainda assim são necessárias análises mais aprofundadas para identificar as possíveis falhas em cada contexto. Acredita-se que o caminho futuro seja conciliar as múltiplas formas de ensino-aprendizagem, com cada vez mais espaço para os meios digitais nesse processo. O advento da pandemia acelerou consideravelmente essa transição e o caminho agora com o retorno das atividades presenciais, não seria abandonar por completo a plataforma virtual, não podemos regredir, cabe aos meios competentes indentificar as possíveis carências nos dois contextos e integrá-los de maneira complementar um ao outro. Todavia nesse processo é indispensável a colaboração ativa docente-discente na busca por essa integração.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUJEEB K, et al. COVID-19: A Global Challenge with Old History, Epidemiology and Progress So Far. **Revista Molecules**, Local de Edição, v.26, n.39, p. página inicial - página final, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Seção: 1, p. 62.